

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO ECOTURISMO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Adriana Maria do Nascimento Anchieta ¹Emília Mikaela Cavalcante das Chagas Oliveira ²

Luciano Vieira Dutra³

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar os desafios e possibilidades da educação ambiental dentro do contexto do ecoturismo. De natureza bibliográfica, a pesquisa baseou-se no levantamento de contribuições disponíveis sobre as temáticas da educação ambiental crítica e emancipatória e do ecoturismo. Dessa forma, autores como Loureiro (2011; 2012) e Lima (2002) foram importantes para a fundamentação teórica do trabalho. O ecoturismo tem crescido nos últimos anos, tornando-se evidente a necessidade de uma educação ambiental para minimizar os impactos dessa atividade. A conscientização ambiental dos envolvidos é fundamental para garantir que o ecoturismo contribua para a preservação ambiental. Apesar do crescimento do ecoturismo devido aos seus benefícios, como por exemplo, impulsionar a economia local, divulgar a cultura dos destinos visitados, ainda existem desafios e impactos negativos que precisam ser enfrentados e superados. Sobre isso, pode-se mencionar a poluição causada pelo descarte inadequado de resíduos sólidos, queimadas, a degradação do habitat natural, o aumento excessivo de visitantes que leva ao desgaste da infraestrutura e a necessidade de intervenções humanas para melhorar a acessibilidade, o que pode comprometer as qualidades naturais do local, de modo que é importante reconhecer e abordar esses desafios para garantir que o ecoturismo seja uma atividade sustentável a longo prazo. Apesar de ser inevitável que o ecoturismo gere impactos negativos na natureza, mesmo que variando em intensidade e escala, conclui-se que a educação ambiental, em sua perspectiva crítica e emancipatória, dispõe de ferramentas pedagógicas que são relevantes e indispensáveis para um efetivo planejamento das atividades inerentes ao ecoturismo e para mitigar os impactos gerados por essa atividade.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ecoturismo, Impactos Ambientais.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço das questões ambientais e a intensificação dos impactos causados pelas atividades humanas sobre os ecossistemas naturais têm exigido novas formas de pensar o desenvolvimento, a educação e o turismo. Nesse cenário, a educação ambiental ganha destaque como uma ferramenta essencial para a construção de uma consciência crítica, voltada à preservação do meio ambiente e à promoção de práticas sustentáveis. O ecoturismo surge como uma modalidade turística que valoriza o contato

¹ Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, adrianaanchieta@hotmail.com.

² Graduada pelo Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRSA, emiliaengenheiraam.san@gmail.com.

³ Doutor pelo Curso de Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, luciano.dutra@ifrn.edu.br.



responsável com a natureza, aliando conservação ambiental, educação e desenvolvimento socioeconômico local. Diversas são as possibilidades e desafios quando falamos de educação ambiental e ecoturismo. No âmbito do turismo esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios e possibilidades da educação ambiental dentro do contexto do ecoturismo, buscando compreender de que maneira ela pode ser efetivamente implementada como ferramenta de transformação social e preservação ambiental, buscando analisar como essa abordagem pode contribuir para o planejamento e a execução de atividades turísticas sustentáveis.

Apesar dos inúmeros benefícios associados ao ecoturismo, como o incentivo à economia local, a valorização da cultura e a promoção da conservação, persistem diversos desafios, como o aumento da pressão sobre os recursos naturais, a poluição por resíduos sólidos e a degradação de habitats. Diante desse cenário, torna-se essencial uma educação ambiental que vá além da sensibilização superficial, assumindo um caráter transformador, capaz de fomentar a participação ativa e crítica dos sujeitos na busca por soluções sustentáveis e inclusivas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, com o objetivo de compreender as inter-relações entre a educação ambiental e o ecoturismo, analisando seus desafios e possibilidades no contexto da sustentabilidade socioambiental. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A primeira etapa consistiu em uma ampla revisão da literatura, com o intuito de fundamentar teoricamente os conceitos de educação ambiental, ecoturismo, desenvolvimento sustentável e práticas educativas em ambientes naturais. Foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas, artigos científicos, teses e dissertações. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas em bases de dados científicas como: BRASIL, 1999; JESUS, 2024, LOUREIRO, 2011; 2012 e LIMA, 2002, entre outros.

A análise dos textos selecionados foi orientada por uma abordagem analítico-interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas nos debates teóricos e empíricos. Com isso, procurou-se construir uma visão crítica e reflexiva sobre o papel do ecoturismo como ferramenta de educação ambiental com potencial emancipatório.



REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Lei de nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, traz no seu artigo de número um que a educação ambiental pode ser entendida como um processo contínuo de aprendizado, de modo que as pessoas e a sociedade como um todo desenvolvem valores, conhecimentos, habilidades e atitudes para proteger o meio ambiente, pois é importante conhecer que o meio ambiente, é um bem de todos e é essencial para uma vida saudável e para garantir a sustentabilidade para as futuras gerações. Sendo assim, essa educação é tão importante que se tornou um componente obrigatório e permanente da educação no Brasil, de modo a significar que ela deve estar presente em todas as fases e tipos de ensino, tanto dentro da escola como na educação formal, quanto fora dela como educação não-formal, de forma integrada e contínua.

Quando tratamos do campo do turismo temos que o mesmo, por envolver o deslocamento de indivíduos para locais distintos de sua residência habitual, é uma atividade que abrange múltiplos setores e áreas de conhecimento. Com essa sua característica, ele impulsiona o desenvolvimento das regiões onde é praticado. Nas últimas décadas, o crescimento do turismo tem se intensificado, e vem representando um desafio para a conservação ambiental, sendo dessa forma fundamental criar um planejamento turístico sustentável, que venha a garantir a preservação da qualidade dos destinos e permite que a comunidade local e os visitantes se beneficiem de forma equilibrada dos recursos naturais. Sendo assim temos o ecoturismo que se concentra na interpretação e conservação ambiental, com o objetivo de promover a sustentabilidade, buscando proporcionar uma experiência que beneficie tanto os turistas quanto a comunidade local, incentivando a valorização e a proteção dos recursos naturais. Sendo que a prática do ecoturismo é de certa forma considerada uma atividade econômica multidisciplinar, pois ela promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e do patrimônio natural, gerando uma educação para todos os envolvidos. (JESUS, 2024).

A junção da educação ambiental e ecoturismo é fundamental e muito importante para um futuro mais sustentável, pois o ecoturismo, quando bem estruturado, transcende a ideia de uma simples viagem e se torna um meio para gerar conhecimento e consciência. Sendo assim temos que através de atividades educativas e da interação direta com a



natureza, tanto os visitantes quanto a comunidade local são estimulados a pensar sobre a importância da conservação, de forma a capacita as pessoas, reforçando a responsabilidade que elas têm na proteção dos recursos naturais. Assim, o ecoturismo deixa de ser apenas uma atividade econômica para se tornar um processo de transformação social, a valorização e o conhecimento do patrimônio natural levam a um uso mais responsável dos recursos, de forma a garantir a saúde dos ecossistemas para as próximas gerações, de modo geral o ecoturismo permite que a educação ambiental vá da teoria à prática, promovendo mudanças significativas e duradouras para as pessoas e comunidades envolvidas. (BUENO; PIRES, 2006).

Além disso, a crescente valorização da educação ambiental crítica e emancipatória, aliada às práticas de ecoturismo, reflete uma mudança significativa na forma como a sociedade compreende sua relação com o meio ambiente. A educação ambiental crítica propõe uma abordagem que ultrapassa os limites da conscientização ecológica tradicional, estimulando o pensamento reflexivo, a análise das estruturas sociais e econômicas que perpetuam a degradação ambiental, e o engajamento ativo dos indivíduos na transformação da realidade. O ecoturismo, quando praticado de forma ética e responsável, complementa essas propostas ao oferecer experiências que conectam os visitantes à natureza e às culturas locais, promovendo a valorização da biodiversidade, o respeito às comunidades tradicionais e a geração de renda sustentável. Mais do que uma atividade recreativa, o ecoturismo pode se tornar um espaço de aprendizagem, sensibilização e transformação, contribuindo para a construção de uma cidadania ecológica.

Assim, ao integrar educação ambiental crítica e emancipatória com práticas de ecoturismo, abre-se caminho para a formação de sujeitos conscientes, capazes de atuar na defesa do meio ambiente e na promoção de justiça socioambiental. Para LIMA (2002),

Para começar do começo faz-se necessário lembrar que o processo educativo não é um processo neutro e objetivo, destituído de valores, interesses e ideologias. Ao contrário, a educação é uma construção social repleta de subjetividade, de escolhas valorativas e de vontades políticas dotado de uma especial singularidade que reside em sua capacidade reprodutiva dentro da sociedade. Significa, portanto, uma construção social estratégica por estar diretamente envolvida na socialização e formação dos indivíduos e de sua identidade social e cultural. A educação, nesse sentido, pode assumir tanto um papel de conservação da ordem social, reproduzindo os valores, ideologias e interesses dominantes socialmente, como um papel emancipatório comprometido com a renovação cultural, política e ética da sociedade e com o pleno desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos que a compõe.



Sendo assim, antes de tudo, é importante reconhecer que o processo de educação não é imparcial nem puramente técnico. Ele está impregnado de valores, interesses e ideologias. A educação é, na verdade, uma prática social carregada de subjetividade, decisões éticas e intenções políticas, possuindo uma característica especial: a capacidade de influenciar e perpetuar padrões dentro da sociedade.

Por isso, ela se configura como uma ferramenta estratégica, pois está diretamente ligada à maneira como os indivíduos são socializados e como constroem sua identidade cultural e social. Nesse contexto, a educação pode tanto reforçar e manter a estrutura social vigente reproduzindo os valores e interesses dominantes quanto atuar como um instrumento de transformação, promovendo mudanças culturais, políticas e éticas, e contribuindo para o desenvolvimento pleno das capacidades humanas.

No contexto do ecoturismo, a abordagem crítica é essencial para evitar que as práticas educativas se limitem à transmissão de informações superficiais sobre o meio ambiente. A práxis educativa proposta exige que os educadores ambientais atuem como mediadores de processos reflexivos, promovendo o diálogo entre saberes científicos e populares, e estimulando o pensamento crítico sobre os impactos do turismo, o consumo de recursos naturais e as relações de poder envolvidas. A educação ambiental crítica, portanto, deve ser incorporada ao ecoturismo como uma ferramenta de emancipação, capaz de promover a consciência ecológica, a valorização cultural e o engajamento político dos visitantes e das comunidades locais. Essa integração exige metodologias participativas, formação adequada dos profissionais envolvidos e o reconhecimento dos saberes tradicionais como parte fundamental do processo educativo. (LOUREIRO, 2012).

A abordagem deve ser crítica, política e comprometida com a transformação das relações entre sociedade e natureza. Ele defende que a educação ambiental não pode se limitar à transmissão de informações técnicas, mas deve dialogar com as lutas populares e promover o protagonismo dos sujeitos na defesa da justiça socioambiental. A educação ambiental crítica, nesse sentido, deve ser incorporada como eixo estruturante das atividades ecoturísticas, promovendo o diálogo, a reflexão e o engajamento político dos participantes. Assim, inspirados por Loureiro, compreendemos que a articulação entre educação ambiental e ecoturismo pode ser um caminho estratégico para a construção de uma cidadania ecológica ativa, capaz de enfrentar os desafios da crise ambiental e promover alternativas sustentáveis e justas. (LOUREIRO, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise sobre a educação ambiental no contexto do ecoturismo revelou que, embora haja um reconhecimento crescente da importância de práticas sustentáveis, ainda persistem diversos desafios para que a educação ambiental se consolide como eixo fundamental nas atividades ecoturísticas. Entre os principais desafios identificados, destaca-se a falta de formação adequada dos guias e condutores turísticos, o que compromete a transmissão de informações ambientais de forma crítica e contextualizada. Muitas vezes, as atividades ecoturísticas acabam sendo conduzidas apenas como lazer, sem um real processo educativo que promova a conscientização ambiental dos visitantes. Além disso, observa-se uma carência de políticas públicas e de investimentos voltados à capacitação e à integração entre turismo e educação ambiental.

Outro ponto crítico é a fragilidade na gestão ambiental dos espaços naturais. Em vários destinos ecoturísticos, a pressão pelo aumento de visitantes não é acompanhada por estratégias eficazes de controle e conservação, resultando em impactos negativos sobre os ecossistemas locais. Essa contradição entre o discurso de sustentabilidade e a prática demonstra a necessidade de uma maior articulação entre os órgãos gestores, as comunidades locais e o setor privado.

Por outro lado, as possibilidades identificadas apontam para um cenário promissor. O ecoturismo, quando orientado por princípios da educação ambiental, pode se tornar um instrumento de sensibilização e transformação social. Através de atividades interpretativas, oficinas, trilhas guiadas e projetos de envolvimento comunitário, é possível estimular nos visitantes uma relação mais consciente e respeitosa com a natureza.

Além disso, a participação das comunidades locais representa uma das maiores potencialidades desse processo. Quando os moradores são incluídos no planejamento e execução das atividades ecoturísticas, a educação ambiental se torna mais autêntica e eficaz, pois é construída a partir do conhecimento tradicional e do pertencimento ao território. Essa integração fortalece o senso de identidade, promove o desenvolvimento sustentável e reduz os impactos negativos da exploração turística.

Assim, observamos que a educação ambiental no ecoturismo é um campo em expansão, porém ainda dependente de políticas públicas, capacitação profissional e envolvimento comunitário para alcançar seu pleno potencial transformador. A efetividade desse processo está diretamente ligada à capacidade de integrar o aprendizado ambiental às experiências turísticas, tornando-as não apenas recreativas, mas também educativas e responsáveis. A crescente preocupação com os impactos ambientais e sociais provocados



pelas atividades humanas tem impulsionado a busca por alternativas sustentáveis de desenvolvimento. Nesse cenário, o ecoturismo surge como uma prática que alia lazer, conservação ambiental e valorização cultural, oferecendo oportunidades para a promoção da educação ambiental.

A educação ambiental, especialmente em sua vertente crítica e emancipatória, propõe uma abordagem que vai além da simples transmissão de informações ecológicas. Ela busca formar sujeitos conscientes, capazes de compreender as relações entre sociedade e natureza, questionar modelos de desenvolvimento predatórios e atuar na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

No contexto do ecoturismo, essa proposta educativa encontra um campo fértil para se desenvolver. As experiências vivenciadas em ambientes naturais, o contato com comunidades tradicionais e a observação direta dos ecossistemas podem despertar nos visitantes uma nova percepção sobre o meio ambiente e seu papel na preservação dos recursos naturais.

Assim, discutir a educação ambiental no contexto do ecoturismo é refletir sobre caminhos possíveis para a construção de práticas turísticas mais conscientes, éticas e comprometidas com a transformação social e ecológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a educação ambiental no contexto do ecoturismo evidencia que essa relação representa uma oportunidade significativa para a promoção da sustentabilidade e da conscientização ambiental. O ecoturismo, quando orientado por princípios educativos e éticos, tem o potencial de transformar a experiência turística em um processo de aprendizado, reflexão e valorização da natureza. Entretanto, persistem diversos desafios que dificultam a efetivação dessa prática, como a carência de políticas públicas integradas, a falta de capacitação adequada dos profissionais envolvidos e a limitada participação das comunidades locais no planejamento e na gestão das atividades. Esses fatores comprometem o alcance de resultados mais consistentes e sustentáveis.

Por outro lado, as possibilidades observadas demonstram que, com o fortalecimento da educação ambiental, o ecoturismo pode se consolidar como uma ferramenta de transformação social, promovendo o respeito à biodiversidade e o desenvolvimento das populações que vivem em áreas naturais. A inclusão comunitária, o



incentivo à pesquisa e a formação continuada de condutores e educadores ambientais são caminhos essenciais para o avanço desse campo.

Conclui-se, portanto, que a integração entre educação ambiental e ecoturismo é fundamental para construir práticas turísticas mais responsáveis e conscientes. Essa união permite que o turismo deixe de ser apenas uma atividade de lazer e passe a desempenhar um papel educativo e transformador, contribuindo efetivamente para a conservação ambiental e para o desenvolvimento sustentável das gerações presentes e futuras.

Portanto, o ecoturismo pode ser uma ferramenta poderosa para a educação ambiental, mas para isso precisa de apoio governamental, profissionais capacitados e participação comunitária. Só assim o turismo deixará de ser apenas um passeio e se tornará uma experiência de aprendizado e conscientização ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 21 set. 2025.

BUENO, Fernando Protti; PIRES, Paulo dos Santos. **Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza**. In: IV SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2006, Caxias do Sul, Rs, Brasil. IV Semin TUR. Caxias do Sul: 2006. v. 1, p. 1-18. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT08-5.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

JESUS, Dione Milena Moraes de. **ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE PARA UM ECOTURISMO NA ZONA COSTEIRA MARANHENSE, MUNICÍPIO DE PAÇO DO LUMIAR**. 2024. 151 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Departamento de Oceanografia e Limnologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís- Ma, 2024. Disponível em: <http://www.tedebr.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/5848#preview-link0>. Acesso em: 21 set. 2025.



LOUREIRO, C. F. B. **Teoria Social e a questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental.** In: LOUREIRO, C. F. B. (Org.) *Sociedade e Meio ambientes: a educação ambiental em debate.* São Paulo: Cortez, 2012.

